



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ACTA Nº 1/2011

Sessão realizada em 28 de Fevereiro de 2011

ACTA N.º 1/2011

Aos vinte e oito dias do mês de Fevereiro de dois mil e onze, pelas dezassete horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho do Fundão, realizou-se a sessão ordinária da Assembleia Municipal, sob a presidência do Senhor Vítor Ângelo Costa Martins e secretariada pelos Senhor Luís Ventura Gavinhos e D. Maria do Carmo Nogueira.

Feita a chamada, verificou-se a falta dos membros: José Manuel Colchete Anacleto que justificou atempadamente a sua falta e foi substituído pelo Senhor João Couto Gonçalves. O Senhor Henrique Manuel Pereira Dias faltou e apresentou justificação. Faltaram ainda os membros Nuno Manuel Pereira Baltazar Mendes, Rogério Manuel Hilário, Bruno Filipe Ramos, José Neves Costa, João Cruz Taborda, Maria Alice Cardoso, Esmeralda Luzia Tavares, Luís Manuel Martins, Manuel Malícia da Trindade e Eduardo Jacinto Martins que não apresentaram qualquer justificação. Os Presidentes de Junta de Enxames e Salgueiro foram substituídos pelos seus representantes legais. Relativamente ao executivo municipal faltou o Senhor Presidente e o Senhor Vereador Augusto Leal Salvado.

Constatada a existência de quórum para funcionamento da Assembleia Municipal, o Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão, com a seguinte agenda:

Ordem de Trabalhos

1º - Período de Antes da Ordem do Dia

2º - Período da Ordem do Dia

2.1 - Apreciar uma Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da actividade municipal e da situação financeira do Município;

2.2 – Apreciação e votação de uma proposta da Câmara Municipal do Fundão “Aprovação do Regulamento do Centro de Recolha e Abrigo Canino do Município do Fundão”

O Senhor Presidente da Mesa cumprimentou todos os presentes e colocou a votação a acta nº 5/2010 que não foi alvo de qualquer consideração e foi aprovada por unanimidade.

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

Eduardo Saraiva – Felicitou o membro Jean Barroca pela sua recente eleição para Presidente da Comissão Política Distrital da JSD e fez votos de êxitos em prol do nosso distrito. Referindo-se a questões de segurança considerou que a preocupação que até aqui estava mais virada para os idosos, se vê agora confrontada com aspectos em que a palavra segurança foi substituída por insegurança, tendo em conta os problemas emergentes de assaltos e delinquência juvenil que provoca estragos e aumenta a indisciplina nas escolas. O Fundão não pode ser considerado como situação muito grave, mas há sinais que merecem atenção especial, face aos assaltos que se registaram ultimamente. É uma questão que deverá merecer a nossa reflexão, para que a situação não se torne mais grave e para evitar “casa roubada, trancas na porta”.

Aires Patrício – Subscreeveu as palavras do membro Eduardo Saraiva, frisando que o seu partido há muito tempo vem alertando para questões de segurança sem ter tido respostas. Mais vale prevenir que remediar, pelo que será bom discutir mais aprofundadamente este assunto. Referindo-se a um artigo publicado no Jornal do Fundão, sobre o corte de medicamentos gratuitos efectuado e distribuído pela farmácia hospitalar aos doentes oncológicos, considera isso a perda de uma valência muito importante, pelo que a Assembleia Municipal devia discutir este tema, tratando-se da dignidade que o sofrimento último nos impõe. O CDS entende que o Dr. Lourenço Marques é uma referência incontornável nesta matéria e tudo deverá ser feito para que esta solidariedade permaneça. Perguntou quais as consequências das suas propostas aprovadas em 21 de Dezembro último, já que até à data não recebeu qualquer feedback. Afirmou também que o Fundão aos poucos tem vindo a perder tudo e que se deve fazer o possível para inviabilizar que isso aconteça. Reiterou o facto negativo de o seu partido não ter assento na Comissão Permanente, o que julga acontecer pela primeira vez nesta Assembleia Municipal. Agradeceu ao Dr. Manuel Frexes o facto de ter assumido o pagamento da água gasta com a lavagem das Cantarias em Alpedrinha.

Luís Lourenço – Disse que presenciou um acidente na freguesia do Souto da Casa de que resultaram ferimentos de alguma gravidade numa das vítimas. Soube no local do acidente, que a vítima tinha ido fazer hemodiálise e voltava a casa de táxi e que utilizava aquele meio de transporte porque o Ministério da Saúde acabou com a possibilidade de os doentes não graves poderem utilizar outros meios, nomeadamente ambulâncias, como acontecia até aqui. Sobre este assunto apresentou à consideração da Assembleia Municipal uma Moção, que se junta à presente acta - **Anexo 1**. Relembrou que a Assembleia da Republica aprovou recentemente várias recomendações sobre o assunto, a que esta Moção pretende dar mais força. Um segundo ponto tem a ver com o folheto protagonizado nas páginas do Jornal do Fundão entre as Câmaras da Covilhã e do Fundão. Disse ter ficado agradado com a última resposta da Câmara Municipal do Fundão sobre o assunto, mas que não lhe bastam palavras escritas, já que entende que numa região como esta, com as dificuldades que a interioridade determina só é possível promover o desenvolvimento se todos dermos os braços, aproveitando as sinergias que existem nos diferentes municípios. É evidente que não é possível trabalhar com quem não quer trabalhar connosco, mas é sempre possível fazer mais alguma coisa e não ficar pela publicação de uma carta. Considerou triste a notícia do Jornal do Fundão, dando conta do fim da exibição de filmes comerciais na Moagem, por falta de público. Trata-se de algo preocupante pelo que perguntava o que tem sido feito para que exista mais público no cinema e de que forma é feita a sua promoção. Referiu-se ao falecimento no passado 30 de Janeiro de um homem que era uma grande referência neste concelho, nesta e neste distrito, o Francisco José (Xico-Zé). Já muito foi dito sobre o atleta de referência, do árbitro, do dirigente associativo, do dinamizador e criador de associações desportivas e outras, do militante de causas públicas, do membro da Assembleia Municipal. Em vida, como deve ser feito, foram-lhe prestadas as devidas homenagens, quer pela Câmara Municipal, Sindicato a que pertencia, Ministério que tutelava a área do desporto, pelo que neste momento não iria pedir 1 minuto de silêncio mas sim uma grande salva de palmas, pela obra que o Xico-Zé deixou nesta região. Esta salva de palmas ocorreu de imediato.

Paulo Silveira – Deu conta da realização 15 dias atrás de um encontro de autarcas de freguesia do Distrito de Castelo Branco, sobre o tema reorganização administrativa, lei

eleitoral e competências para as Juntas de Freguesia. Disse que os autarcas de freguesia não são contra a que exista uma reforma, mas que não deve ser efectuada a régua e esquadro, como se o País fosse todo igual e todas as freguesias tivessem as mesmas características. Se porventura forem utilizadas essas medidas cegas serão extintas no concelho 18 freguesias com menos de 1.000 eleitores e 6 com menos de 500. As juntas de freguesia são o primeiro patamar do poder local e por isso prosseguem um governo de proximidade junto das populações. Que não seja qualquer legislador ou secretário de estado a decidir, sem ouvir as juntas de freguesia. É necessário um amplo debate, pois existem razões de história, património, tradição, distancia, território e outras que têm de ser tidas em conta. Que não sejam meras questões económicas a ditar a extinção de freguesias. Propôs a criação de um grupo de trabalho constituído pelos Senhores Presidente da Câmara e da Assembleia Municipal ou quem delegassem, elementos das forças partidárias desta Assembleia e os Presidentes de Junta de Freguesia ou seus representantes. Propôs também que nas próximas assembleias de freguesia, a realizar durante o mês de Abril, fosse colocado um ponto na ordem de trabalhos de “Análise e discussão, reforma e reorganização das freguesias”, com o intuito de dar a palavra aos eleitores do nosso concelho sobre esta problemática e fazer chegar ao Grupo de Trabalho a criar algumas propostas e Moções. Em nome da Junta de Freguesia de Salgueiro prestou homenagem publica ao trabalho autárquico, associativo e outro desenvolvido ao longo de toda a sua vida, pelo recentemente falecido XICO ZÉ, que de certeza se hoje fosse vivo estaria na primeira fila na luta pelo bem-estar das populações.

Presidente da Mesa – Disse que o seu antecessor abordou um tema de grande importância para o nosso concelho que urge debater-se.

Rogério Palmeiro – Disse estar preocupado com as questões levantadas pelo Membro Paulo Silveira, já que sente no ar uma celeridade em se pretender passar rapidamente qualquer coisa para o papel. Está a tentar-se acelerar um processo muito delicado, que necessita de muito debate e troca de opiniões. Interroga-se sobre o que irá fazer e dizer às pessoas que necessitam de um documento, declaração ou certidão, ou qualquer apoio ou ajuda. Terão de fazer 40 ou 50 km de distância para tratarem desses assuntos?! Apelou à calma e ao diálogo, ninguém está contra nada desde que nos expliquem o que se pretende fazer, quais as formas de divisão do território. Considerou também que não deviam ser os próprios presidentes de junta a digladiarem-se com o problema nem a serem eles próprios os “coveiros” do encerramento do interior do País. Frisou que não poderiam contar com a Junta de Freguesia de Capinha para poupar alguns milhões sem se dizer de forma clara qual o alcance das medidas que se pretendem implementar.

Pedro Salvado – Em nome do PS, fez um voto de pesar pelo falecimento do Sr. Francisco José, pessoa que ensinou muito a muita gente, tendo-se perdido um homem de valores, com muito valor. Sobre a reorganização administrativa do País considerou a questão muito importante e que seria bom um amplo debate sobre esta matéria. Abordou uma notícia veiculada na comunicação social, relativa à reunião do Senhor Presidente da Câmara com o Senhor Secretário de Estado sobre a colocação de pórticos na A23. Congratulou-se com o facto de o Senhor Presidente, com sensatez e responsabilidade, ter reconhecido o mérito da proposta rejeitada na última Assembleia e colocou-a em cima da Mesa na referida reunião. Leu os pressupostos apresentados pelo Senhor Presidente, exactamente os mesmos dos apresentados pelo PS na Moção rejeitada. Referiu também que o PS tinha optado por não mencionar na referida Moção as responsabilidades do PSD no processo, com a finalidade de não obstaculizar a sua

aprovação. Em nenhum momento o Senhor Presidente da Câmara usou os argumentos do PSD na Assembleia Municipal, para não aprovar a Moção do PS. Diziam que a Moção era contrária e inviabilizadora da que fora anteriormente aprovada, argumento que assim cai por terra. Seria mais lógico o Senhor Presidente estar em sintonia com a Moção aprovada do que com a que foi rejeitada, mas felicitava o pragmatismo do Dr. Manuel Frexes, que sabe que as portagens vão ser implementadas, até porque há um acordo entre o PS e o PSD nesta questão. O PS não queria inviabilizar nem escamotear nada, estava a ser pragmático, como se provou. Será que alguém achava que depois de a SCUTVIAS colocar os pórticos, com as despesas inerentes, iria ponderar sequer não haver portagens? Deve tirar-se daqui a grande lição de que quando uma proposta tem mérito, beneficia e protege os que nos elegeram, devemos estar em sintonia e votar favoravelmente, venham elas donde vierem. Vivemos tempos novos e difíceis que exigem novos políticos, mas acima de tudo exigem uma nova maneira de fazer política assente em consensos e no que é melhor para a população. Temos de ser honestos com o que defendemos e dar o exemplo desta nova forma de fazer política. Citando alguém disse “para mudarmos o mundo temos de mudar primeiro a nossa rua”.

Jean Barroca – Concorda com grande parte do que disse o membro Pedro Salvado, porque viu desta vez alguma clareza na explanação e respeito pela realidade dos factos. Isso revela alguma mudança no PS do Fundão e espera que isso continue porque é bom para o espírito democrático. Quanto á Moção rejeitada sobre os pórticos, o PSD disse na última sessão da AM que a mesma era inviabilizadora relativamente à que tinha sido aprovada anteriormente sobre o mesmo assunto e hoje repetem isso mesmo, ou seja, o PSD do Fundão continua a manifestar-se contra a introdução de portagens na A23 e considera que esta posição de princípio não pode ser negociada nem posta em causa. O Senhor Presidente da Câmara poderá ter negociado em prol dos interesses da população do concelho, mas tem a certeza que não está em causa a sua independência na procura de soluções que vão ao encontro dos interesses dos Fundanenses nem a independência da Assembleia Municipal e do PSD do Fundão, que tomam posições de princípio. Seria um retrocesso aprovar-se uma Moção que lesa os cidadãos do nosso distrito. Importa que nos unamos e encontremos soluções de consenso que sirvam melhor as nossas populações. Mantêm-se, por isso, contra as portagens na A23.

Jorge Santos – Deu contra das preocupações dos autarcas de Vale de Prazeres com as posições assumidas pela Câmara Municipal à margem da Junta de Freguesia. As prioridades deviam ser definidas em conjunto, já que algumas obras necessárias vão-se arrastando no tempo e outras tomam carácter prioritário por parte da Câmara, em benefício de particulares, o que lamenta. Propõe que se sentem à Mesa e conversem, para evitar problemas. O bom senso deverá prevalecer, ninguém gosta que se intervenha na sua freguesia, beneficiando particulares em vez da comunidade em geral.

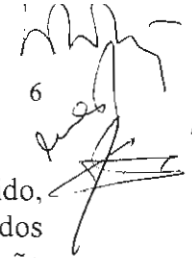
Marco Marques – Falou sobre questões de segurança que o estão a preocupar, já que cada vez menos podemos estar seguros e descansados em casa, com a certeza de no dia seguinte encontramos os nossos bens e as nossas propriedades como as deixámos. Questionou também o futuro dos Postos da GNR em Alpedrinha, Soalheira, Silvares e noutros concelhos próximos. Se não tivermos as nossas casas, propriedades, as nossas terras seguras ninguém nos irá escolher para cá residir. Será bom verificarmos qual o futuro dos Postos da GNR e com que meios irão funcionar de futuro.

Presidente da Mesa – Aproveitou para dizer que a Mesa está a analisar a criação do conselho de segurança, já que se trata de um tema muito importante na vida das pessoas.

Nuno Miguel Henriques – Disse ter publicado, Há cerca de 2 anos um livro que falava sobre reorganização administrativa e hoje vai voltar a falar sobre o assunto. Abordou o tema baseando-se num documento que se junta à presente acta como **Anexo 2**.

Carlos São Martinho – Informou que a intervenção anterior era pessoal e não vinculava minimamente o PSD. Discorda totalmente com o que precipitadamente se está a fazer a nível nacional. Bastou uma palavra do Senhor Secretário de Estado para que todos comessem a fazer um discurso sem sentido, porque não se conhecem quais os objectivos finais. Sem se perceber primeiro o que se quer para o País não devemos pensar em reorganizações nem em propostas de extinção de freguesias. Nós, os que temos mais a perder, estamos a cair no engodo de entrar nesta discussão frenética. Uma coisa importante era sabermos primeiro se queremos ou não Regionalização e a partir daí caminhar ao encontro do que pretendemos. Relativamente ao folhetim com a Câmara da Covilhã, considerou que ninguém ganha com isso e que o caminho a trilhar deverá ser o da nota de imprensa da Câmara do Fundão, publicada recentemente. Ambas as Câmaras só têm a ganhar com um pólo urbano forte entre as duas cidades. Saudou o membro Pedro Salvado por ter tido a coragem política de felicitar o Senhor Presidente da Câmara do Fundão. Pese embora o Senhor Presidente esteja em sintonia com o que foi aprovado nesta Assembleia, relativamente às portagens na A23, nada o impede de se precaver perante certos fundamentalismos. O Senhor Presidente sabe o que está a tratar, conhece bem a teimosia deste Governo e os perigos para o Interior do País. Esperam-se batalhas duras e, como não quer que o Governo nos extinga, conta com a bancada do PS do Fundão nessas lutas.

Vice-Presidente – Associou-se á homenagem a Francisco José Tavares, considerando um momento muito triste a perda de um cidadão com as qualidades exemplares que possuía. Informou que a Câmara Municipal acompanha com preocupação o problema da segurança no nosso concelho e que infelizmente se poderá agravar num futuro próximo face à grava crise que o País atravessa. No entanto, o concelho ainda tem algum capital de segurança, o patrulhamento rural obriga a alguns meios físicos e humanos que importa salvaguardar. Embora o número de efectivos no terreno continuem a diminuir, tem existido um contacto permanente com o Comando Geral da GNR, onde têm sido manifestadas estas e outras preocupações. A segurança deve ser essencialmente preventiva “já que a ocasião faz o ladrão”. Quanto às Portagens na A23, há questões, no âmbito da reunião que teve com o Senhor Secretário de Estado das Obras Públicas, que deverá ser o Senhor Presidente da Câmara a dar conta delas, no entanto, pode dar conhecimento de que a intervenção da Assembleia Municipal definindo como uma questão de princípio que não concordava com a implementação de portagens na A23, foi essencial na discussão. A A23 foi a primeira auto-estrada a ser construída através do sistema SQUIT e na altura foi dito que era feita naquele sistema porque a região não possuía riqueza suficiente para o ser de outra forma. Aplaudimos todos, o que não sabíamos era que o sistema SQUIT iria começar a aparecer como cogumelos por esse País fora, o que levou à insustentabilidade do próprio sistema, que foi feito para discriminar positivamente mas transformou-se numa forma habilidosa de fazer investimentos a pagar em muitos anos. A questão dos pórticos na A23 é só uma das questões. Existem outras tais como o facto de esquecermos que o pagamento por quilómetro é o mais alto do País, vamos pagar 0,08 €/quilómetro, quando por exemplo



na A1 se paga 0,05 €/quilometro. O rendimento per-capita também deve ser discutido, já que temos 60% do rendimento per-capita da média nacional, nomeadamente dos grandes centros. Também existe a questão da mobilidade regional, uma vez que não sabemos o que vai acontecer ao sistema urbano que está definido nos Planos Nacionais e Regionais de Ordenamento do Território, que definiu o eixo Castelo Branco/Guarda como fundamental para o desenvolvimento da nossa terra. Trata-se de questões que deveriam ser alvo de discriminações positivas e ainda bem que a Assembleia Municipal dá força ao executivo municipal para poder defender os interesses da nossa região. Relativamente à possível reorganização administrativa disse tratar-se de uma questão sensível. não devem existir precipitações, mas devemos estar atentos, já que não podemos estar ao lado de um processo que tenha por objectivo único a diminuição de despesas, quando estamos a falar do último bastião da presença do Estado no nosso território, as juntas de freguesia. O Fundão tem assumido um papel de charneira entre o Norte e o Sul do distrito, na defesa dos interesses da região, nunca abdicando desse trabalho, considerando-o geoestratégico. O concelho do Fundão terá sempre futuro enquanto conseguir ligar estas duas vertentes, Norte e Sul. Temos 3 ou 4 processos conjuntos que funcionaram como pivô e que forneceram recursos essenciais para a nossa região. A rede de cidades urbanas é essencial para o futuro e para a marcação de um eixo urbano forte. Outro exemplo é o da importância da componente ambiental na nossa região, fala-se em grandes investimentos e de certeza que a Covilhã estará ao nosso lado e vice-versa, na defesa desses grandes investimentos, nomeadamente a questão da biomassa e outros. Disse também que cooperação significa tomar opções e havendo a pressão dos cinemas nos centros comerciais da região mais próximos, não podíamos fazer papel de “D. Quixote contra moinhos de vento”. Em vez de cinema comercial, que atraia em média 30 pessoas, pode-se oferecer outro tipo de filmes, funcionando numa linha de complementaridade. Ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Prazeres respondeu que a comunicação com as juntas de freguesia é essencial, os caminhos públicos são uma questão que preocupa a Câmara Municipal, que consultou aquela junta de freguesia sobre algumas dessas questões. Por vezes é difícil perceber o que são caminhos públicos para uso exclusivo de privados e outros que passando por propriedades privadas têm um uso mais público, mais colectivo e isso tanto acontece em Vale de Prazeres como noutras freguesias. Deu também conhecimento que esta Câmara Municipal investiu 1 milhão de Euros na recuperação de caminhos na freguesia na área da freguesia de Vale de Prazeres e que a Câmara será sempre solidária na sua manutenção. Informou ainda que finalmente foi adjudicado o saneamento das Anexas de Monte Leal e Cortiçada, freguesia de Vale de Prazeres.

Seguidamente o Senhor Presidente da Mesa pôs a votação os seguintes documentos:

Moção CDU sobre o Transporte de Doentes – Aprovada por maioria com 41 votos a favor e 5 abstenções dos Membros Abel Rodrigues, Nuno Lopes, Helga capelo, Berta Oliveira e Rosa Moreira.

Declaração de Voto:

Abel Rodrigues – A sua abstenção tem a ver com a forma como o documento está redigido, já que tem coisas que não concorda e algumas imprecisões. É verdade que existem directivas genéricas, que levaram as Administrações Regionais a adoptarem medidas diferentes, de acordo com o seu entendimento. Lamentavelmente a Administração Regional de Saúde do Centro entendeu os documentos de uma forma

demasiadamente restritiva e houve muitos cortes relativos ao transporte através de Táxi, mas não conhece qualquer corte relativamente ao transporte por ambulância.

Handwritten signature and initials in the top right corner.

Proposta/Recomendação de Nuno Miguel Henriques sobre Reestruturação Administrativa – Rejeitada por maioria, com 41 votos contra, 1 voto a favor do Membro Nuno Miguel Henriques e 6 abstenções dos membros Fátima Padez, Marco Marques, Lurdes Liberato, Liliana Reis, Aires Patrício e José Duarte Gonçalves

Declarações de voto:

Carlos São Martinho – Concorda com teor da primeira parte da Moção, mas não concorda com a última que fala na divisão das freguesias como base de trabalho. Se isso for retirado mantendo na recomendação só os considerando da primeira parte poderia ter votado a favor do documento.

O Senhor Presidente da Mesa associou-se às palavras do seu antecessor.

Abel Rodrigues – Estranha que alguém faça uma proposta mas coloque condições prévias à partida, condicionando a discussão. O Partido Socialista também concorda com a 1ª parte da Moção, mas a 2ª parte de todo deverá fazer parte do conteúdo.

Luís Lourenço – Informou que a posição do Grupo da CDU é coincidente com a opinião dos seus antecessores.

Nuno Miguel Henriques – Disse que talvez não tivesse sido entendido mas a ideia era que fosse aprovada a parte sublinhada no texto, onde se recomenda um debate sério e criterioso do assunto, retirando desde logo todo o restante.

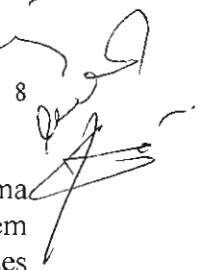
O Senhor Presidente da Mesa admitiu o equívoco e pôs a votação a recomendação a parte do texto sublinhada, onde se solicita que seja promovido um amplo debate sério, criterioso e urgente, organizado pela Assembleia Municipal sobre o tema. Colocado a votação, o documento foi aprovado por maioria com 41 votos a favor e 5 abstenções dos membros Jean Barroca, Marco Marques., Liliana Reis, José Duarte Gonçalves e José Manuel Martins.

O Senhor Presidente da Mesa solicitou aos serviços que fosse distribuído um manifesto que havia dado entrada na Assembleia Municipal intitulado "Investir na educação, defender a Escola Pública".

PERIODO DA ORDEM DO DIA

2.1 - Apreciar uma Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da actividade municipal e da situação financeira do Município

Abel Rodrigues – Solicitou esclarecimentos sobre o andamento dos trabalhos relacionados com as obras do POLIS XXI, já que segundo sabe, as obras deverão estar executadas até final de Julho próximo.

HWS
8


Luís Lourenço – Disse que após uma melhoria, a informação escrita volta a ser uma listagem melhor apresentada em termos formais, mas sem enquadramento nem preocupação de colocar os assuntos no seu devido lugar, exemplificado alguns desses casos. Trata-se de listagens de pouco significado que poderiam ser melhor apresentadas explicitando o que é actividade da Câmara e a colaboração com outras entidades.

Aires Patrício – Afirmou que Alpedrinha é normalmente considerada como “a jóia da coroa”, mas é tratada como jóia falsa. Disse também que gostava de ver respondidas por parte da Câmara algumas das perguntas formuladas no Jornal do Fundão intituladas de “As perguntas que não tiveram resposta”. Perguntou também qual o ponto de situação do hospital do Fundão, já que continuam a ouvir-se por aí muitas coisas. O Município devia apostar e apoiar a agricultura, floresta e novas tecnologias. O custo do quilómetro na A23 resulta do facto de “existem menos carros, pagas mais” pelo que a Câmara devia batalhar este assunto. Relativamente à EN18 disse que a mesma está quase intransitável nalguns troços e com o aparecimento das portagens e um previsível maior afluxo de trânsito, os problemas irão ser consideravelmente maiores se nada for feito.

Jorge Santos – Disse que não via mencionado nesta informação escrita qualquer informação sobre a forma como foram gastos 1 milhão de euros na sua freguesia, mas espera pela conta de gerência em Abril próximo para verificar isso mesmo. Por outro lado é provável que esse dinheiro tenha sido gasto em obras privadas, já que em obras públicas não foi. Já são 9 anos sem qualquer subsídio e desde 2009 que a Câmara não paga as verbas protocoladas com a Junta de Freguesia de Vale de Prazeres.

Luís Castanheira – Perguntou porque é que as obras do saneamento básico na Courela e Bairro do Senhor da Saúde, na freguesia de Souto da Casa, não avançaram, ficando dezenas de famílias à margem de um investimento, que não é mais do que uma obrigação da Câmara em pleno século XXI. Pediu também à Câmara para resolver rapidamente o problema das marcações/traços rodoviários na EN 238, já que desapareceram em toda a sua extensão e deviam ser pintados e repostos, incluindo as passadeiras numa estrada que está a ficar degradada. Falou também da água de qualidade que nasce abundantemente na Serra da Gardunha, na área da freguesia do Souto da Casa, e do facto de a que é distribuída na sua freguesia ser suja, mal cheirosa e de qualidade duvidosa, segundo a sua opinião. Aquela que é pura e cristalina e em grande quantidade continua a jorrar encosta abaixo em direcção ao rio sem qualquer aproveitamento. Também existe água que na sua freguesia está a ser explorada por uma empresa sem qualquer mais-valia para a sua aldeia ou para o concelho.

Fátima Padez – Em representação da Cruz Vermelha falou do protocolo com a Câmara Municipal relativo à Tele-assistência Móvel e fixa. Está-se neste momento à espera do feedback das juntas de freguesia para o processo avançar, porque “precisamos matar a solidão” em todo o concelho. Informou também que a Tele-assistência está no terreno ajudando a minimizar problemas de solidão que estão a acontecer, com o aparecimento de pessoas mortas sem ninguém que dê conta. Informou que hoje também vai seguir uma proposta para a EDP Solidária com um pedido de ajuda para quem esteja sozinho.

Vice-Presidente – Informou que as obras do POLLIS XXI vão até final de Julho, em termos de execução física, pelo que existe alguma preocupação da Câmara, já que alguns dos projectos ainda não estão no terreno. Das 30 obras aprovadas e submetidas, temos apenas 6 contratos de financiamento assinados com a Câmara Municipal. Sem

HNL
9
que
[assinatura]

contratos não há execução financeira, não há co-financiamento e surgem dificuldades em colocar as obras no terreno. De qualquer forma o que não está em execução está com procedimento administrativo e muitas das intervenções estão em fase de adjudicação final. O executivo decidiu não colocar no terreno nenhuma intervenção sem ter o contrato respectivo assinado. Relativamente à informação escrita disse que concordava com o Membro Luís Lourenço, prometeu melhorá-la no futuro, com a colaboração daquele membro. Quando se lança uma obra a concurso considera-se que o projecto está em execução e é por isso que assim é mencionado na informação escrita. Ao membro Aires Patrício disse que se passou de um tempo em que se discutia com a Direcção de Estradas que Alpedrinha devia ter uma estrada com perfil urbano, resolvendo o problema do trânsito no seu interior, para outro tempo em que se discute a manutenção do troço da EN 18. Estavam a ser feitos estudos para escolher o melhor perfil e agora estudam-se os meios que resolvam os problemas do que vai ser o presumível desgaste provocado com o aumento do fluxo de trânsito na EN 18, face às Portagens na A23. A questão do desenvolvimento rural e agrícola é essencial e o aparecimento de uma fábrica de Biomassa, a Bio-fábrica, na freguesia de Soalheira, contribuirá para virar uma página nesse aspecto. Ao membro Luís Castanheira deu conhecimento de que a candidatura apanha algumas áreas e não outras, porque só eram elegíveis projectos relacionados com os sistemas autónomos e não tudo o que estivesse relacionado com o sistema das Águas do Zêzere e Côa. Aproveitou também para relembrar que foi assinado recentemente o contrato de concessão de água em baixa, que tem entre outras coisas um investimento associado nos próximos 8 anos de 8 milhões de euros. No âmbito da negociação ficou referido que a água relativa aos sistemas autónomos também foi valorizada em termos financeiros, já que nos próximos 2 anos a Câmara irá receber 75.000 € pelas águas dos sistemas de captação próprios, não integrados no sistema das Águas do Zêzere e Côa. Esse valor vai subir para 165.000 € a partir do terceiro ano. Relativamente à EN 238 já tem pinturas/marcas adjudicadas até à freguesia do Souto da Casa. Quanto à concessão/exploração das águas do Souto da Casa, trata-se de uma questão complexa e que está a ser acompanhada e várias vezes têm sido colocadas questões às entidades que tutelam e regulam esse tipo de situações. Considerou a Tele-assistência inovadora e espera que seja uma boa experiência já que tem na sua base questões de saúde mas também questões de segurança.

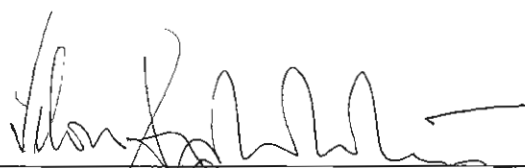
2.2 – Apreciação e votação de uma proposta da Câmara Municipal do Fundão “Aprovação do Regulamento do Centro de Recolha e Abrigo Canino do Município do Fundão”

Abel Rodrigues – Disse que a melhor forma de homenagear Francisco José Tavares era aprovar este regulamento já que desde que está na Assembleia Municipal sempre o ouviu falar nestas questões “era a menina dos seus olhos”. Deu os parabéns à Câmara e em particular à Sra. Vereadora do pelouro que em 1 ano fez o que todos os executivos anteriores do PSD e PS não conseguiram fazer.

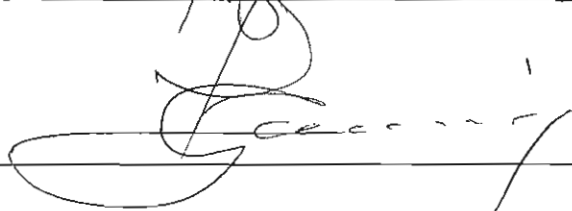
Não havendo mais interessados em intervir, o Senhor Presidente da Mesa colocou o documento a votação que foi aprovado por unanimidade.

Não havendo mais nada a tratar, o Senhor Presidente da Mesa perguntou ao público presente se alguém pretendia intervir. Não sendo o caso, deu como encerrados os trabalhos da Assembleia Municipal pelas 20.30 horas. Da sessão se exarou a presente acta que vai ser assinada por todos os Membros da Mesa da Assembleia.

Presidente da Assembleia Municipal



1º Secretário



2º Secretário

Maria da Conceição Roxo Roqueiro

VOTAÇÃO DAS MOÇÕES E DAS PROPOSTAS

2.2 – Apreciação e votação de uma proposta da Câmara Municipal do Fundão “Aprovação do Regulamento do Centro de Recolha e Abrigo Canino do Município do Fundão” – Aprovado por unanimidade.

Moção CDU sobre o Transporte de Doentes – Aprovada por maioria com 41 votos a favor e 5 abstenções dos Membros Abel Rodrigues, Nuno Lopes, Helga capelo, Berta Oliveira e Rosa Moreira.

Proposta/Recomendação de Nuno Miguel Henriques sobre Reestruturação Administrativa – Onde se solicita que seja promovido um amplo debate sério e criterioso, bem como urgente, nos próximos meses, organizado pela Assembleia Municipal sobre o tema reorganização administrativa do País.

Colocad a votação foi o mesmo aprovado por maioria com 41 votos a favor e 5 abstenções dos membros Jean Barroca, Marco Marques., Liliana Reis, José Duarte Gonçalves e José Manuel Martins.

Moção**Transporte de doentes**

Considerando que:

1. A decisão assumida pelo Governo de reduzir drasticamente o transporte de doentes não urgentes está a causar prejuízos irreparáveis na vida de milhares de doentes, utentes do Serviço Nacional de Saúde.
2. As medidas e orientações do Governo PS sobre esta matéria, traduziram-se num corte generalizado e quase total da atribuição de credenciais de transporte pelos serviços públicos de saúde aos utentes que delas necessitam para assistir a consultas ou realizar tratamentos.
3. Esses doentes são agora confrontados com a necessidade de pagar o referido transporte cujos custos atingem, em muitos casos, várias centenas ou mesmo milhares de euros por mês.
4. Por todo o País, milhares de doentes deixaram de ter acesso aos cuidados de saúde, a que têm direito, por não poderem suportar os custos do respectivo transporte, particularmente nas regiões do interior do País, como é o caso do concelho do Fundão, onde as condições sócio-económicas das populações e as distâncias impõem maiores dificuldades para os utentes acederem aos cuidados de saúde de que necessitam.
5. Simultaneamente, estas medidas estão a colocar as associações humanitárias de bombeiros numa situação de estrangulamento financeiro que pode comprometer o cumprimento das suas responsabilidades não só na área da saúde como também da segurança e da protecção civil.
6. Apesar de ter celebrado, em 24 de Agosto de 2009, com a Liga dos Bombeiros Portugueses, um contrato onde ficaram definidos os princípios gerais e as regras enquadradas do transporte de doentes em ambulância, o Governo nunca permitiu a aplicação uniforme destas regras e princípios no território nacional, admitindo aplicações diferenciadas consoante o entendimento dos responsáveis de cada Administração Regional de Saúde (ARS).

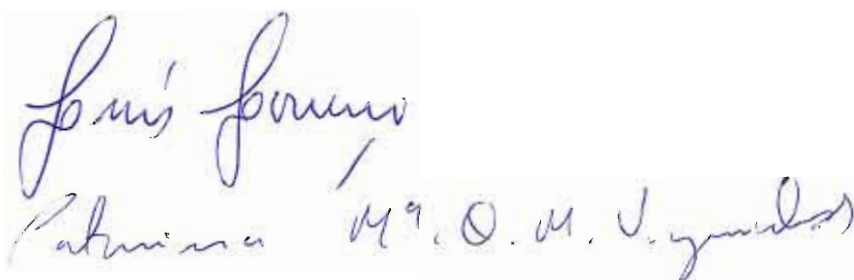
"Junçada com
41 votos a favor
e cinco abstenções
28.02.11
[assinatura]

A Assembleia Municipal do Fundão, reunida a 28 de Fevereiro de 2011:

1. Condena as medidas de corte nos transportes de doentes não urgentes, nomeadamente o Despacho n.º 19254/2010, de 29 de Dezembro, e as orientações definidas para a sua aplicação, e propõe a sua revogação pelo Governo.
2. Propõe que o Governo cumpra rigorosamente o contrato celebrado com a Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) em matéria de transporte de doentes em ambulância e que defina em conjunto com aquela Liga os procedimentos necessários à sua execução.
3. Exige que o governo cumpra com as recomendações que, sobre este assunto, foram aprovadas na Assembleia da República.

Fundão, 28 de Fevereiro de 2011

Os eleitos da CDU


Luís Fomero
Patrícia M. O. M. J. Mendes

Enviar a:

Presidente da República

Presidente da Assembleia da República

Presidentes dos Grupos Parlamentares da Assembleia da República

Primeiro Ministro

Ministro das Saúde

Liga dos Bombeiros Portugueses

Dia 28 de Fevereiro de 2011

O FUTURO, COMEÇA AGORA.

Tendo em conta a evolução demográfica, a geografia, a história, a cultura, a organização, a escassez de recursos humanos, políticos e dirigentes de qualidade superior, além de essencialmente uma redução prevista de recursos económicos e financeiros que permita manter um nível elevado de serviços e uma melhoria substancial da qualidade de vida dos munícipes do concelho de Fundão no século XXI, é importante antes de rumores, ruídos mais ao menos democráticos, que se fale, sem medos, sem receios de estudar ***uma proposta de revisão administrativa para reduzir o número de freguesias no concelho e por forma a dar mais autonomia a essas instituições.*** Pelo conhecimento forte que tenho do concelho de Fundão, nas suas características humanas, culturais e territoriais, penso que como ponte de partida e nunca de chegada, deve-se discutir uma proposta que passa por reduzir o número de freguesias de 31 para 12, independentemente da designação a adoptarem. Note-se que esta proposta reduz por consequência o número de membros eleitos na Assembleia Municipal, agilizando-se o funcionamento do órgão, bem como se combate sectarismos inconsequentes e bairrismos, esperando-se uma adesão da população, das empresas, associações e demais forças vivas do concelho, após entenderem as vantagens não só económicas, como da qualidade de vida e do funcionamento organizacional do concelho. Na minha proposta inicial, que não vincula nesta data, o partido pelo qual fui eleito, existe a preocupação de no reagrupamento das freguesias e localidades, juntar por exemplo, um grupo populacional mais elevado na freguesia de Fundão, até porque o Presidente de Junta de Freguesia de Fundão, exerce ou pode exercer, a função para que foi eleito, a tempo inteiro e como tal pode e deve ter mais dedicação do que de outros de zonas mais rurais.

A proposta é polémica, mas inovadora, estando aberta a amplo debate, que recomendo deste modo, seja liderado, por este órgão autárquico, a que muito me honra pertencer, que é a Assembleia Municipal de Fundão, com eventuais estudos complementares e pareceres convenientes, no sentido de ser submetida em última instância a órgãos superiores hierarquicamente.

hnh-



O Futuro Começa Agora. Não tenhamos ilusões. Não só por questões económicas, como pela qualidade dos eleitos, dos serviços e em suma da melhoria relativa da Qualidade de Vida, no contexto de Crise em que nos mergulharam.

O Fundão tem como móbil ser pioneiro, sendo necessário consolidar um amplo debate de esforços e consensos políticos e partidários, para em 2013 (ano de eleições autárquicas) estar pronta a nova organização administrativa do concelho. Note-se que em Lisboa, por exemplo, foi feito um acordo no sentido de reduzir o número de freguesias de 53 para 24 freguesias em todo o concelho. No caso do concelho de Fundão e de outros casos por todo o país, que têm de ser revistos pela força e emergência das circunstâncias em que estamos mergulhados, não parece razoável em 2013 por exemplo, se apresentar-se a eleições com mais freguesias do que o concelho da própria capital portuguesa, apesar de acontecer actualmente, como em Barcelos, existirem 89 freguesias e outros casos temos, que têm de ser revistos urgentemente.

Meus senhores,

Sejamos claros e precisos.

Recomendo um debate sério e criterioso, bem como urgente, nos próximos meses, organizado pela Assembleia Municipal, para auscultar as opiniões e amplamente se discutirem argumentos, sem retóricas falaciosas, mas com factos e dados concretos.

Senhor Presidente,

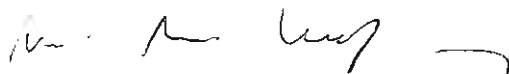
Proponho que, como ponto de partida para essa organização e conjunto de eventos, no sentido de o FUNDÃO CONSENTIDO, consentir esta profunda mudança e necessária se parta da seguinte proposta de discussão:

Proposta Síntese de Agrupamentos das actuais freguesias, para a constituição de um único órgão autárquico e de executivo de freguesia local:

- Alpedrinha | Castelo Novo
- Alcaide | Alcongosta
- Vale de Prazeres | Orca
- Salgueiro | Escarigo | Capinha
- Soalheira | Atalaia do Campo | Póvoa da Atalaia
- Silvares | Lavacolhos
- Souto da Casa | Castelejo | Aldeia Nova do Cabo
- Enxames | Mata da Rainha | Fatela
- Alcaria | Telhado | Peroviseu
- Fundão | Aldeia de Joanes | Donas | Valverde
- Barroca | Bogas de Cima
- Janeiro de Cima | Bogas de Baixo

Recomendo, Proponho e admito todos os contributos democráticos, sérios, construtivos, sólidos, coerentes a bem de todos, porque o Futuro começa Agora.

Disse,



NUNO MIGUEL ALMEIDA SANTOS HENRIQUES

Membro da Assembleia Municipal de Fundão

Eleito nas Listas do PSD – Partido Social Democrata